

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sexta-feira 23 de FEVEREIRO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47610
estado.com.br

Operação Tempus Veritatis ___A6

Bolsonaro e generais ficam em silêncio ao depor na PF sobre suspeita de golpe

Defesa do ex-presidente diz que não teve acesso a autos de investigação e à delação do tenente-coronel Mauro Cid



LUIS NOVA / AP

Bolsonaro chega à PF, em Brasília, onde ficou por apenas 30 minutos após ter declinado de responder a questionamentos dos investigadores

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como anteciparam os seus advogados, permaneceu em silêncio ao comparecer ontem à Polícia Federal, em Brasília, para depor na investigação que apura suspeita de tentativa de golpe. A defesa de Bolsonaro disse que o silêncio é uma estratégia, sob alegação de que o ex-presidente não teve

Eliane Cantanhêde ___A7
O medo da prisão

acesso à delação do tenente-coronel Mauro Cid e aos autos do inquérito. Também suspeitos de integrar uma "organização criminoso" para invalidar a eleição de 2022, os generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno e Paulo Sergio Nogueira segui-

ram a mesma estratégia do ex-presidente e silenciaram. Ao todo, 24 alvos da Operação Tempus Veritatis foram intimados a prestar esclarecimentos simultaneamente. O ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, não aderiram ao "pacto de silêncio" e responderam aos questionamentos dos investigadores.

Dino herda ação da covid contra Bolsonaro

Plávio Dino tomou posse ontem como ministro do Supremo Tribunal Federal. Acervo de 340 processos assumido por ele inclui ação da CPI da Covid contra Bolsonaro. ___A8

E&N Tecnologia ___B12

Lucro da Nvidia, pilar da IA, dispara; valor supera o dobro das empresas da B3

No trimestre encerrado em janeiro, fabricante de chips lucrrou 769% a mais que no mesmo período de 2023.

E&N Tributos ___B1

Concentrado em arrecadar mais, governo tem receita recorde em janeiro

Arrecadação cresce 6,67% em janeiro e chega a R\$ 280,6 bilhões. Receita argumenta que emprego em alta ajudou.

Saúde ___A13

Risco de morte por dengue é 8 vezes maior em quem tem 60 anos ou mais

Metade dos óbitos pela doença em 10 anos ocorreu entre idosos, embora eles sejam só 11% dos infectados.

Condenação ___A18

Daniel Alves pega 4 anos e 6 meses de prisão por estupro na Espanha

Preso há 13 meses, jogador poderá solicitar liberdade condicional já em abril ou maio do próximo ano.



LEONARDO

Sextou!

Artes cênicas ___C1

Teatro? Um musical e três peças em SP

O humorista Eduardo Sterblitch (acima) estrea Beetle-juice, O Musical. Há alternativas mais dramáticas.

26 anos após morte ___C6 e C7

Drama de Lady Di é fórmula certa de êxito para séries e filmes



KETTY BERNSTEIN / NETFLIX

Paladar ___C8

Chefs elegem suas 'padocas' preferidas em São Paulo

8 dias após fuga em Mossoró ___A16

Três são presos sob suspeita de ajudar foragidos de presídio

Pedras e bombas ___A19

Ônibus do Fortaleza é atacado e jogadores são hospitalizados

Notas e Informações ___A3

Só falta combinar com os companheiros

Celso Ming ___B2
O investimento em queda

Pedro Doria ___B16
Hollywood será em casa

Em reunião do G-20 ___A11

EUA prometem acelerar ampliação do Conselho de Segurança da ONU

Meta histórica do Itamaraty, assento permanente é ocupado hoje por EUA, Rússia, China, Reino Unido e França.



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Os investimentos em queda

A divulgação das Contas Nacionais (números do PIB) de 2023, no próximo 1º de março, deverá confirmar o recuo preocupante dos investimentos, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

O Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que procura antecipar essas estatísticas, mostrou que o investimento caiu 3,4% em relação ao de 2022, resultado que já fora medíocre. Outro dado que confirma essa fraqueza foi a queda na comparação anual de 8,5% no faturamento do setor de máquinas e equipamentos em 2023.

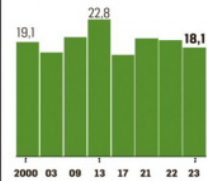
Por trás desse desempenho ruim está um fator já conhecido, a desidratação da indústria

de transformação no Brasil. Os setores que mostram pujança nesse quesito, aponta o Monitor, são o agronegócio, a indústria extrativa (petróleo e minérios) e o de energia elétrica – especialmente eólica e solar.

Em várias oportunidades, o governo Lula tem culpado a política monetária (política de juros) do Banco Central, como o principal desestimulador dos investimentos. Mas a indústria vem se queixando de que o tratamento alfandegário das importações tem sido leniente, especialmente na área de compras internacionais de até US\$ 50 que, em novembro, por ocasião da Black Friday, alcançaram 14,6 milhões de encomendas isentas de Imposto de Importação. Este é um

TAXA DE INVESTIMENTO

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) EM RELAÇÃO AO PIB* EM PORCENTAGEM



*SÉRIE A VALORES CONSTANTES DE 1995
FONTE: FGV, IBRE, INFOGRÁFICO ESTADÃO

segmento que continua forte, como mostram as estatísticas de janeiro, quando essas impor-

tações alcançaram os 13 milhões de mercadorias. Este deve ser entendido mais como sintoma do que como causa do problema. Se não consegue competir nem no mercado de quinquilharias ou congêneres, como esse, como esperar que os investimentos da indústria se recuperem?

Investimento hoje é franco recuo no PIB, como mostra o gráfico, será inevitável novo baque no crescimento econômico. As avaliações dos especialistas mostram que, se quiser crescer de maneira consistente em torno de 3% ao ano, o investimento teria de ficar entre 20% e 22% do PIB, e não na altura dos 18%, como é hoje.

Isto posto, o que esperar no

futuro? O processo de redução dos juros poderia ajudar a inverter o jogo contra. Mas parece pouco. Não há confiança na solidez dos fundamentos da economia. O rombo fiscal continua aberto e tende a crescer em consequência do forte aumento das despesas. E pairam dúvidas sobre a eficácia da nova política industrial do governo.

A saída poderia ser a de concentração de esforços na área de transição energética, que reúne os maiores trunfos de sucesso. No entanto, o governo vem optando por estratégias defensivas, de proteção à ineficiência e imposição de índices de conteúdo local, que já deram errado. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Recursos públicos Tributos

Bom resultado do emprego também ajudou na arrecadação, diz Receita

Fisco afirma que indicador contribuiu em janeiro para elevar a receita de impostos sobre a folha de pagamento

MARIANA CARNEIRO
BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Em sua análise sobre o desempenho da arrecadação do governo federal em janeiro, a Receita Federal afirmou que o resultado se deveu também ao bom comportamento de indicadores macroeconômicos, notadamente a ampliação do emprego com carteira assinada, o que melhora a arrecadação dos impostos sobre a folha de salários e que financiam a Previdência Social.

No primeiro mês de 2024, o Fisco voltou a registrar também um volume elevado de compensações tributárias – mecanismo por meio do qual as empresas abatem do valor devido à Receita Federal quantias a receber obtidas por vitó-



rias na Justiça ou decorrentes de benefícios fiscais.

As compensações tributárias somaram R\$ 27,049 bilhões em janeiro. No mesmo mês do ano passado, o valor havia sido de R\$ 27,468 bilhões. Trata-se de um padrão na arrecadação federal, com valores altos de compensações no início de cada semestre, quando as empresas recolhem

o Imposto de Renda.

REONERAÇÃO. No final de 2023, o governo baixou medida provisória (MP) limitando essas compensações de contribuintes com dívidas superiores a R\$ 10 milhões, com o argumento de que esses descontos estavam dificultando o planejamento da arrecadação tributária. A iniciativa é parte da MP

que provocou controvérsia ao restabelecer a reoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia.

Pelo acordo político que se desenha entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a parte da reoneração será retirada da MP para tramitar por meio de um projeto de lei. Já as com-

pensações e a extinção do benefício ao setor de eventos (Perse) deverão prosseguir numa nova MP.

O acordo foi costurado depois de forte pressão das bancadas temáticas e dos 17 setores que são beneficiados pela desoneração da folha de salários, criada no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) (mais informações sobre a reoneração da folha de pagamentos na pág. B4).

Já a desoneração da folha de pagamento resultou em uma renúncia de R\$ 700 milhões em janeiro. No total, o governo estima que a medida custe R\$ 12 bilhões em um ano.

COMPENSAÇÕES. Segundo Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários da Receita Federal, os contribuintes podem fazer compensações de outros direitos creditórios, além dos judiciais, e isso pode ter tido impacto no resultado de janeiro, uma vez que há um acúmulo desses direitos ao longo do ano anterior.

“Olhando simplesmente os números, a gente não vê uma alteração significativa”, admitiu Malaquias. “Mas não significa que ela (a MP) não terá efeito, mas que precisamos de mais informações para quando formos quantificar a utilização desses direitos creditórios, se elas (as empresas) efetivamente limitaram.” ●

Tebet apresenta cronograma de revisão de gastos

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, apresentou o cronograma da revisão de gastos públicos em 2024 em reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na tarde da última quarta-

feira. Trata-se de uma colaboração da pasta para identificar programas menos eficientes que podem ter uma melhor alocação de recursos, com o objetivo de otimizar as prioridades de uso do dinheiro público, e

auxiliar na busca da meta fiscal de déficit zero deste ano.

“Apresentamos o cronograma de 2024, o quanto poderemos contribuir na revisão de gastos para o Orçamento brasileiro e, consequentemente, para que

possamos cumprir a meta zero imposta pelo arcabouço fiscal”, disse ele, após a reunião. “Não estamos falando em economia, mas em repriorizar os gastos.”

Tebet lembrou que há participação de outros ministérios para a revisão dos gastos e citou como exemplo a pasta do Desenvolvimento Social e o pente-fino

do Bolsa Família, além da colaboração do Ministério da Previdência e o INSS.

A ministra disse que no momento oportuno será divulgado um cronograma da revisão e os montantes previstos para 2024 e que há um cardápio de ações possíveis, que foram apresentadas a Haddad. ● FERNANDA TRISOTTO/BRASÍLIA